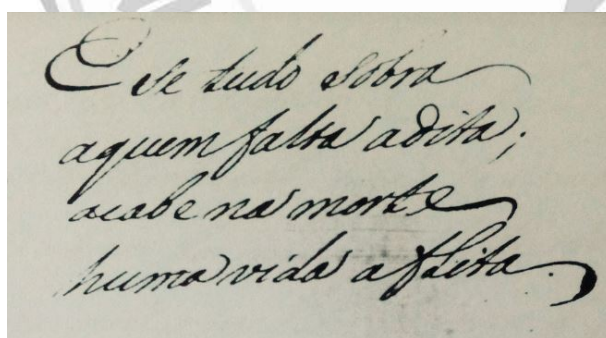
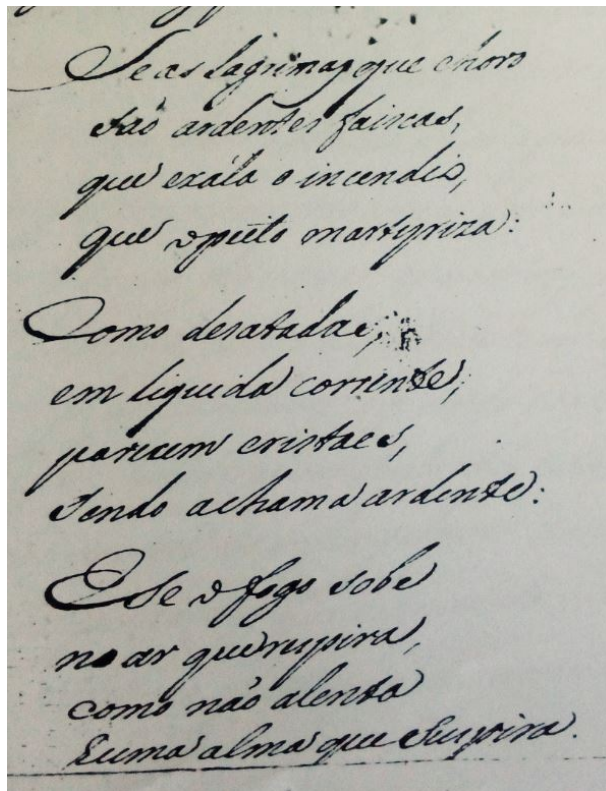




Beliandro. Parte IV- Poema

Fac-símile

[262-263]



Edição paleográfica

[262] Se as lagrimas que choro | são ardentes faiscas, | que exála o incendio, | que o peito martyrizá. | Como desatadas | em liquida corrente, | parecem cristaes, | sendo a chama ardente: | E se o fogo sobe | no ar que respira, | como não alenta | huma alma que suspira
[263] E se tudo sobra | a quem falta a dita, | acabe na morte | huma vida aflita.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição crítica

[262] Se as lágrimas que choro
são ardentes faíscas
que exhala o incêndio,
que o peito martiriza,

como, desatadas
em líquida corrente,
parecem cristas,
sendo a chama ardente?

E se o fogo sobe
no ar que respira,
como não alenta
uma alma que suspira?

[263] E se tudo sobra
a quem falta a dita,
acabe na morte
uma vida aflita.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro IV: composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.